



Sessão Coordenada 07

Barbara Winiarski Diesel Novaes

Sob o título “Teses, exames, sabatinas e provas: uma tentativa de narrar a trajetória da avaliação da matemática escolar no ensino primário paranaense (1900-1970)”, Reginaldo Rodrigues da Costa e Wagner Alexandre do Amaral apresentam uma sistematização a partir de trabalhos apresentados no XVI Seminário Temático do GHEMAT realizado em Boa Vista em abril de 2018, consideraram os trabalhos que tinham como contexto o estado do Paraná e as práticas de avaliação realizadas entre o período de 1900 a 1970. A partir dessas pesquisas pode-se perceber que a realização dos exames passa por uma transformação na sua concepção e na sua forma de realização. Os pesquisadores concluíram que a avaliação desloca seu objetivo, que inicialmente tinha o propósito de classificar o aluno para a constituição de turmas homogêneas e ao final do período passa a influenciar a organização do ensino da matemática escolar.

Utilizando o referencial teórico-metodológico da história cultural, o segundo trabalho, de autoria de Malcus Cassiano Kuhn aborda a presença das frações nas duas edições da Segunda Aritmética da Série Concórdia, editadas pela Igreja Luterana Igreja - Sínodo de Missouri, por meio da Casa Publicadora Concórdia de Porto Alegre, na década de 1940. Ressalta que a obra de Lindemann de 1888, *Amerikanisch-Lutherische Schul-Praxis* (Práticas escolares para os luteranos americanos), editada pela Editora Concórdia de Sant Louis (Estados Unidos), permanece como referência por muitos anos para o ensino da Matemática nas escolas missourianas. Como resultado o autor verificou que nas edições ora citadas foi priorizado o significado das frações $1/2$, $1/3$ e $1/4$ ainda pelo método de ensino intuitivo. Apesar do Brasil já presenciar o movimento escolanovista, essa materialidade demonstra a força na vaga anterior. Além disso, as frações nos livros didáticos foram contextualizadas com práticas socioculturais, desenvolvidas nas comunidades em que as escolas paroquiais luteranas estavam inseridas, associadas com unidades dos sistemas de medidas e operações comerciais.

O terceiro trabalho, “Os tipos de condução para o ensino das operações aritméticas nos anos iniciais que coabitaram da segunda metade do século XIX até a terceira década do século XX”, foi submetido pela pesquisadora Heloisa

Hernandez de Fontes Salvador (a pesquisadora não compareceu a sessão coordenada) e teve por objetivo analisar o ensino das operações aritméticas a partir da segunda metade do século XIX por meio dos livros didáticos dirigidos ao ensino elementar (1850-1920). O método intuitivo foi o núcleo principal da renovação pedagógica, considerado como uma ruptura ao modelo de ensino formal e tradicional. Segundo a pesquisadora, nesse período, dois tipos de condução para o ensino das operações fundamentais coabitaram no ensino de Aritmética. Um que instituiu uma *vulgata*, que parte das definições dos conceitos, da memorização da tabuada, da descrição dos algoritmos, dos exemplos resolvidos, das perguntas em forma de questionário, dos exercícios para aplicação dos conceitos e com ênfase na repetição e problemas distantes da realidade do aluno; e outro tipo de condução que anuncia e introduz princípios do ensino intuitivo. Entre eles, podemos citar que, nas obras, o conhecimento se dá de maneira indutiva: parte da observação dos fatos, da experimentação, através de ilustrações, contos, ou até mesmo exercícios para depois se chegar às definições e regras, além dos exercícios e problemas possuírem uma gradação de dificuldades orientada pela ordem do desenvolvimento intelectual do aluno.

Os três trabalhos utilizaram como referencial teórico-metodológico a história cultural (Michel de Certeau; André Chervel; Dominique Julia e Roger Chartier) e tiveram como objeto de estudo a aritmética no ensino primário (avaliação, frações ou operações aritméticas). A vaga pedagógica intuitiva foi a que mais recebeu acento nos estudos e a fonte de pesquisa privilegiada, os livros didáticos. As comunicações apresentadas demonstraram o grau de maturidade e conhecimento sobre os trabalhos apresentados pois apesar do não comparecimento da pesquisadora Heloísa, utilizamos todo o tempo disponibilizado para a sessão coordenada. A assistência fez vários questionamentos e desta forma considero que os trabalhos dialogaram e fomentaram novos estudos sobre a temática.